

IMAGENS DO IRREPRESENTÁVEL: A MORTE NO FILME O SÉTIMO SELO

Introdução e Apresentação do Problema

A presente pesquisa, ainda em construção, investiga como a obra cinematográfica *O Sétimo Selo*, de Ingmar Bergman (1956), pensa a morte. Para tanto traça-se um percurso pela obra freudiana nos textos onde mais se aborda o tema da finitude da vida. Partindo do pressuposto de que a morte não pode ser representada, sustentamos a hipótese de que pode ser pensada. Como, então, *O Sétimo Selo* pensa a morte?

Marco Teórico

Tomam-se alguns textos freudianos onde a temática da morte é abordada. Ao longo da obra, o autor ressalta a irrepresentabilidade: “Mas nada que se assemelhe à morte jamais pode ter sido experimentado; ou se tiver, como no desmaio, não deixou quaisquer vestígios observáveis atrás de si” (Freud, 1926, p. 129); “De fato, é impossível imaginar nossa própria morte e, sempre que tentamos fazê-lo, podemos perceber que ainda estamos presentes como espectadores” (Freud, 1915, p. 299). Sustenta-se, neste trabalho, a diferença entre *representar* e *pensar*. Em *Interpretação dos sonhos* (1900), Freud usa, frequentemente, a expressão pensamento onírico. Isso nos permite afirmar que, no sonho, o sujeito pensa por imagens. O *pensar por imagens* torna possível um paralelo com Deleuze, filósofo e pensador da sétima arte, quando diz: “Os grandes autores do cinema parecem-nos confrontáveis não só com pintores, arquitetos e músicos mas também com pensadores. Eles pensam com imagens-movimento e com imagens-tempo, em vez de conceitos” (2009, p. 11-12). Em *Além do Princípio de Prazer* (1920), Freud diz que a pulsão de morte é muda. Afirma-se aqui que, além de silenciosa, ela é invisível.



Metodologia

Para fins metodológicos toma-se o referencial da análise fílmica. Posto que a psicanálise trabalha com a linguagem, a análise fílmica psicanalítica aparece como possibilidade de tomar o cinema como uma linguagem específica. No que tange à presente pesquisa, trabalha-se com recortes de três cenas do filme de maior destaque no que tange à morte. Para tanto, trabalha-se com três principais operadores conceituais da análise fílmica:

- Decupagem: Decomposição dos vários elementos do filme (inclusive fragmentos deste) e sua descrição.
- Plano: Unidade mínima do filme. Compreende o intervalo entre um corte e outro
- Fora de campo: Condição do que está presente no filme, mas não se encontra no campo visual.



Hipótese

Nossa hipótese é de que *O Sétimo Selo* pensa a morte e a apresenta de forma eficiente por não a reduzir a um registro simbólico, o que se faz por meio de artifícios e recursos próprios de uma linguagem estritamente cinematográfica, como o *fora de campo*.

Referências:

- BERGMAN, Ingmar. *O Sétimo Selo*. São Paulo: Versátil Home Video, 2003. DVD, 95 min.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento: cinema 1. 2. ed.* Lisboa: Assírio & Alvim, 2009.
- FREUD, Sigmund. [1900] *A interpretação dos sonhos*. In: *Obras psicológicas completas - Edição Standard Brasileira*, v. IV & V. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- FREUD, Sigmund. [1915] *Reflexões para os tempos de guerra e morte*. In: *Obras psicológicas completas - Edição Standard Brasileira*, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- FREUD, Sigmund. [1919] *O estranho*. In: *Obras psicológicas completas - Edição Standard Brasileira*, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- FREUD, Sigmund. [1920] *Além do princípio de prazer*. In: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, v. II. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- FREUD, Sigmund. [1926] *Inibição, sintoma e ansiedade*. In: *Obras psicológicas completas - Edição Standard Brasileira*, v. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- RIVERA, Tania. *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- VANOYE, Francis & GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994.
- VITOLA, Eduardo S. *Considerações para uma metapsicologia da morte*. Monografia não publicada. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- WEINMANN, Amadeu. *Sobre a análise fílmica psicanalítica*. 18 p. Inédito.